ANO 4.º — Sexta-feira, 16 de Fevereiro de 1912 — NÚMERO 208

O DEMOCRATA

(AVENÇA)

SEMANÁRIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . . 600 réis
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte . . 2$500 réis
Avulso . . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO
(*)
Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

ANÚNCIOS

Por linha . . . . . . 40 réis
Comunicados . . . . . . 20 réis
Anúncios permanentes, contracto especial.
Toda a correspondência relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

INVESTIGAÇÕES CRIMINAIS

Pelo sr. dr. Marques a Costa, deputado por êste distrito, foi apresentada na camara, a proposta dum inquérito ao procésso das investigações judiciais feitas nésta região, e que, como toda a gente sabe, não deixaram satisfeitas pessoa alguma, a não ser aquêles que, pelas malhas da deficiencia de apuramento de responsabilidades, pudéram a élas fugir, ficando, no entanto, outros a contas com a justiça, quando o grau da sua culpabilidade nem aproximar se póde com alguns que, de novo, como sucéde entre nós, recalcitram e continuam mantendo ostensiva e provocadôramente os seus antigos processos de combate e de desprestigio pelas atuais instituições.

Pela nossa parte, e sem ofensa para ninguem, seja qual fôr a sua c tegoría de funções no desempenho de qualquer serviço nêsses processos, aplaudimos incondicionalmente a resolução e a proposta do sr. dr. Marques da Costa, pois éla representa uma medida de absoluta e indispensavel moralidade e até de compléta justiça, assim como de não menos prestigio para o regimen.

Desde os implicádos no *complot* de Aveiro, até aos cumplices da tentativa restauradôra da monarquia, de 30 de setembro, julgádos nas Trinas, o que têmos visto?

A maior e mais persistente desigualdade na aplicação de penas e apuramento de responsabilidades.

De entre os implicádos de Aveiro, vêmos aí atravessando as ruas, petulantes e provocadôres, aquêles sobre quem—e isto é do dominio público--mais responsabilidades pézam, exceção feita a Jaime Duarte Silva, quando é cérto que, com êste, outros muito menos responsaveis se conservam prêsos.

Dos outros vimos, muitos dêles, restituidos á liberdade, para horas depois serem recapturados, chegando a dizer-se, á bôca pequena, o que aqui dizêmos alto—que alguem havia que recebia a recompensa dos *trucs* arranjádos intencionalmente, para favorecer cértos presos.

Indica-se como o mais tipico dêsses casos, o do dr. Carvalho, de Agueda.

Sôlto hoj , é mandádo recapturar horas depois, as suficientes para êle atravessar a fronteira e colocár-se fóra do alcance da leí.

Porquê? Então inocente, irresponsavel e por isso restituido á liberdade, devendo, portanto, ter liquidado as suas contas com a justiça, porque foge?

Porque é que Alvaro Ataíde é libérto e recapturádo, evidenciando-se o importantissimo papel e a gràve responsabilidade que lhe cábe no movimento do Porto?

Porque é que num crescendo escandalôso de absolvições se estão libertando aquêles sobre quem, clara e nitidamente, se reflétem as suas responsabilidades apurádas nas Trinas, onde o povo—o soberano juiz—faltando embora ao respeito imposto pelo logar, se manifésta reprovando hostilmente a orientação de advogádos e a resolução dos juris?

Que miscelânia de opiniões e de interpretações á lei, jorrou cá para fóra aquéla famosa caverna do Caco, onde duas dezenas de velhas escrecencias da monarquia, arvorádos em eternos juizes, todos os dias espantávam a opinião pública?

Tantas, que animaram os mais prespicazes dos culpados a levarem até lá os seus pseudo agravos, a vêr se entre aquêles jactos de misericordiosa complacencia apanhariam a sorte grande, *reconhecendo-lhes* a sua irresponsabilidade!

Com os culpádos de Aveiro sucedeu assim.

Que fôram em demasia deficientes as provas que se procuráram para evidenciar responsabilidades; que emquanto eram em todos os seus detalhes, os mais minuciosos, do conhecimento público, a justiça não foi capaz de atinar com êles; que houve uma manifésta preocupação com as garantias dos que tudo esqueceram para tentarem contra a integridade da Patria; que todos êsses processos fôram tumultuarios, na parte respeitante á precipitação e deficiencia de prova procurada—isto repetimos sem ofensa para ninguem—é manifestamente claro e bem fundo tem calado no espirito público.

Que se revejam esses processos e que se péçam contas a quem as dêva dar, exigindo-as, porém, quando élas se evidenceiem sem sombras de duvidas; que se alargue a averiguação ao maximo de amplitude, para que se colham provas indiscutiveis de culpa; que se recapture, sem demora, aquêles que a opinião pública aponta afoitamente culpados e que, de momento, por assim dizer, se póssa provar o gráu da sua responsabilidade, é quanto entendêmos que se deve fazer, sem hesitações, e sem que especialmente néssa medida se queira vêr ultrages a qualquer, desconsiderações a determinádos.

Como consequencia da proposta do sr. dr. Marques da Costa, refére a imprensa da capital que o sr. juiz Costa Santos, pedira a exoneração do cargo especial que vínha, ha tempos, desempenhando.

Não concordâmos com o procedimente de sua ex.ª. No nosso humilde modo de vêr não teve o sr. dr. Marques da Costa intenção em melindrar sua ex.ª, mas sim satisfazer não só as suas duvidas pessoaes como tambem as da opinião pública, constantemente admirada com surprezas que atingem a classificação de inverosimeis.

Basta para isso lembrarmo-nos do que no tribunal désta cidade se deu, com a pronuncia e despronuncia daquêles aqui julgados!

E' por ésta e tantas outras razões, que sería impertinente referir, que sincéramente aplaudimos a iniciativa do sr. dr. Marques da Costa, fazendo votos para que a comissão nomeada inicie os seus trabalhos, aplicando e fazendo justiça a quem a merecer.

Tudo o que não fôr isto é um crime, maior do que aquêles que se pretendem apurar.

CENTRO REPUBLICANO

Mudou do alto da rua de José Estevam para a rua do Cáes, o *Centro Escolar Republicano de Aveiro*, que ha quatro anos e por iniciativa dos nossos inolvidáveis correligionarios, Sertorio Afonso e Francisco Antonio de Moura, aí foi fundádo, auxiliádos por outros com quem o partido sempre contou quando era preciso.

A nova casa, central e com soberbas salas, que faz gosto frequentar, está hoje sendo imensamente concorrida pelos associados, que ali encontram um confortavel gabinête de leitura, bilhar e outros divertimentos proprios de club com que a direcção quiz dotar as novas instalações do Centro no louvavel empenho de reunir os socios, interessando-os no seu progresso.

No dia 25 consta-nos que vai fazer a primeira conferencia da série que o mez passado aqui anunciámos, o nosso bom amigo alferes Gaspar Ferreira a quem o público aveirense já tem apreciádo com justiça e aplauso.

DESMENTIDO OFICIAL

O ministerio inglês fez publicar uma nota relativa á cantata com que determinada imprensa vem de ha tempos a esta parte insinuando insistentemente que o governo daquéla nação, de acordo com o da Alemanha, pretendia apossarse do nosso patrimonio colonial.

Essa nota desmente em absoluto taes boatos e na parte referente ao tratado de 1898 lembra que êle apenas regula o procedimento futuro das duas nações, quando Portugal demonstrásse decidida vontade de alienar as suas colonias, manifestamente alheio a pressão ou violencia de segundo.

E' a absoluta confirmação do quanto sobre o assunto aqui dissémos no nosso numero passado, reproduzindo uma correspondencia que de Londres fôra enviáda ao *Matin*.

No entanto a imbecilidade que para aí anda, e os jornalistas de pechisbéque que a orientam, continuam a perguntar, com cara de caso, *o que será o dia de ámanhã*. Não tranquilisam o espirito pùblico reproduzindo o bastante para o serenar; antes aproveitam qualquer má vontade contra nós, sempre nascida dos inimigos de dentro, para impingir aos apaniguados de intelecto tacanho e convicções dubias sem ao menos se lembrarem da figura ridicula que estão a desempenhar.

Mas o velho *truc* dêsses miseraveis e falso patriotas hade acabar um a. Ou a Republica não t ésse sido implantada para do o sempre.

* *

Ainda a proposito do mesmo assunto, o importante jornal inglês, *Times*, do dia 1 do corrente, depois de referir os acontecimentos da recente gréve, a que prontamente pôz termo a energica acção do governo português, diz que se deve felicitar êste por haver feito uma acurada diagnose do caso e ter aplicado um remedio que provou ser altamente eficaz. Isto, porém, é uma das partes mais faceis da sua taréfa, e sería um erro tirar daí conclusões demasiado vastas ou demasiado optimistas.

O governo português tem de haver-se com muitas fórmas de natural descontentamento; algumas délas são legádos inevitaveis do antigo regimen e outras produtos igualmente inevitaveis duma revolução.

As largas e subitas mudanças trazem após si um resultado pertinaz, com que os novos homens tem de luctar. Deslocam sempre grande numero de arranjos economicos e sociaes, e essa deslocação transforma-se, mais cedo ou mais tarde, num aumento do custo da vida.

A Republica Portuguêsa tem de luctar com esta dificuldade. Outro perigo inevitavel consiste nas várias fórmas de reacção, que resultam duma perturbação grande. E' comparativamente facil erguer uma onda, mas é notavelmente dificil evitar a propagação déla.

A Republica terá de luctar por algum tempo, com as oscilações causadas pela sua propria creação.

Descanço semanal

Comunica-nos a *Associação dos Empregados do Comercio de Aveiro*, que, do dia 25 do mez corrente em diante, continuará a vigorar o regulamento do descanço semanal, elaborádo e aprovádo pela câmara e que consta dum edital largamente espalhádo por todo o concelho em data de 6 de abril de 1911.

Vâmos, pois, ter o encerramento ao domingo, suprêma aspiração da classe dos caixeiros, que assim verá satisfeitos os seus desêjos e finalmente mantidas as suas regalias.

AO SR. GOVERNADOR CIVIL

Com a maxima consideração que sempre nos mereceu s. ex.ª pedimos licença para perguntar: póde consentir-se no desempenho do cargo de que se acha investido, o melifluo bacharel que não esconde as suas intimas relações com aquêles sobre quem recaíram e recáem a suspeita de gràves entendimentos com os inimigos da Republica, constituindo nésta cidade o respectivo *complot* monarchico? Poderá admitir-se no desempenho dum alto cargo da Republica um bacharel que vai amiudadas vezes á penitenciária de Coimbra avistar-se com o chefe dêsse *complot*—Jaime Duarte Silva—ainda a contas com a justiça pelo crime que lhe é imputado?

Referimo-nos ao auditor administrativo, sr. Cherubim Vale Guimarães.

Nas condições em que v. ex.ª está, com que confiança pódem aquêles que não pensam como êsse magistrado, esperar a justiça que merecerem?

Então não é manifesto o seu recalcitrante facciosismo na maneira de apreciar a obra da Republica no jornal, como na oração e na palestra?

Sr. governador civil: o nosso descontentamento, o descontentamento dos republicanos de Aveiro é profundo porque não ha nada que mais bula com os nervos do que vêr a hipocrisía colocáda ao serviço dum regimen, que, por ter sido generoso de mais está sofrendo a cada passo os maiores agrávos e as durissimas provas de traição que se tem visto.

Nada. Urge que da auditoría do distrito saia, sem demora, o sr. dr. Cherubim Vale Guimarães e que no logar que está desempenhando o director do *Correio de Aveiro*, se coloque um republicano de convicções, recto e sem entendimentos de qualquer natureza com a corja ignobil que se compraz no ataque sistimático ás novas instituições depois de ter perdido a monarquia em pouco mais duma duzia de anos.

Até quando?

Continúa a não saber-se nada das resoluções tomádas pela Comissão Central de Execução da Lei de Separação quanto á substituição do sr. dr. Manuel Pereira da Cruz no logar de presidente da Comissão Concelhía de Aveiro.

E' de mais e o que é de mais costuma dizer o povo—*que cheira mal*.

Veja-se o que fez o sr. Barbosa de Magalhães com a sua intervenção no assunto, o sr. Barbosa de Magalhães que devia saber, assim como a Comissão Central, que o sr. dr. Pereira da Cruz não podia exercer semelhante cargo por ser incompativel não só com o seu logar de medico municipal, que lhe véda a entrada em comissões da natureza de aquéla em que foi introduzido, mas ainda com os seus muitos afazeres, que lhe não permitiriam, como préviamente informou o sr. Barbosa de Magalhães o administrador do concelho, garantir a sua estabilidade na presidencia duma comissão que bastante e afanoso trabalho hade ter se quizér cumprir á risca as disposições da lei. Além disso parece-nos a nós que entre um medico e um advogado, êste, por todos os motivos, devería ser o preferido porque mais facilmente póde aparecer uma questão juridica do que um kisto... para operar.

Mas não o entenderam assim o sr. Barbosa de Magalhães e a Comissão Central e de aí a demora que se está vendo na solução dum conflito, que sômos os primeiros a deplorar, mas que verberâmos exatamente por vir aproximar-se dos processos antigos de fazer politica, tão combatidos na imprensa republicana.

Para cumulo só falta agora que pelo facto do sr. Pereira da Cruz estár inhibido de desempenhar o logar de presidente da Comissão, esta já se não constituia com os elementos indicádos, e se vão escolher outros entre a *talassaría* local e *predialistas*, que, como é do dominio público, aderiram, *sincéramente*, ao partido do sr. Antonio José de Almeida.

Vá, senhores, não fáçam cerimonia...

Ao ilustre cidadão Presidente do Conselho de Ministros

Da leitura dos jornaes, que os nossos rudes trabalhos da lavoura só rapidamente nos deixam fazer, paréce devêrmos concluir a possibilidade, ou até a probabilidade de um novo aumento tributário!

E' com verdadeira magua que nos vêmos na necessidade de derigir ao esclarecido espirito de v. ex.ª algumas considerações, que deveriam ser inteiramente desnecessarias num regimen de Liberdade e de Justiça, mas que a dura lição dos factos nos prova, infelizmente, serem de todo indispensaveis.

Não veja v. ex.ª, nem ninguem bem intencionado, intuitos politicos nos nossas armaguradas palavras, ditádas sómente por um grande afecto a esta terra, que amamos como a nossa mãe, e pelo mais arreigado e ardente patriotismo, de que nunca nos arrederêmos nem sequer por um momento. Demais, quem escréve estas linhas é um sincéro republicano, que nunca foi monarquico e que nunca o será. Néstas condições, a nossa maior felicidade sería têrmos de elogiar e agradecer as sábias medidas postas em prática pelos govêrnos da Republica, para o resurgimento económico dêste país que, apezar de pequenino, possue tão excécionais condições de vida, que lhe permitiram resistir ao verdadeiro saque a que a monarquia o sugeitou durante longos anos!

Bem infelizmente, e embora reconheçâmos o elevádo e nunca desmentido patriotismo dos ministros da Republica e a sua bôa vontade em acertar, não podêmos deixar de confessar com a mais profunda mágua, que nem sempre se tem procurádo fomentar eficazmente a riqueza económica désta nossa querida Patria. Não está no nosso animo fazer censuras; apenas desejâmos fundamentar ligeiramente esta nossa reclamação contra o aumento de contribuições feita com a serenidade que nos vem da certeza absoluta de que do nosso lado está a razão e a justiça.

O contribuinte acha-se sobrecarregadissimo, não póde pagar mais um real e em muitos casos é mister que pague menos. Esta verdade, que é indiscutivel, que v. ex.ª conhece admiravelmente, que ninguem ignora, foi muitissimas vezes apregoáda nas tribunas dos comicios pelos mais ardentes e cotádos apostolos do ideal republicano. E talvez fôsse mesmo esta incontestavel verdade que mais ádeptos trouxe á Republica, que hoje felizmente nos governa.

Mas verificâmos, com a mais sincéra dôr, que já depois de proclamado o novo regimen, fôram agravádas as duras condições do infeliz contribuinte! Não pômos em duvida o patriotismo e a bôa vontade dos govêrnos republicanos, mas do que, com razão, se pó-

de duvidar é da experiencia e do critério dalguns dêsses governantes, que levâram a sua incoerencia até á prática de alguns actos, que tão clamorosa e justamente haviam reprovádo aos seus antecessôres monarquicos!

Pódem dizer-nos que a mudança de regimen e a defeza nacional, criminosamente descuráda pela monarquia, acarretam despezas inevitáveis e que, tendo ficádo os cofres exaustos, era necessario recorrêr a sacrificios, que um rudimentar patriotismo justifica. Mas sendo assim, para que se aumentáram as despezas, para que se criáram, por exemplo no Ministerio das Finanças, novos empregos generosamente págos, para que se elevâram os ordenados do pessoal superior, ás vezes com prejuizo para cértas classes de funcionarios, dando-se assim logar a que se enriquecêsse mais o já opolento vocabulário de epitetos politicos com a palavra—*tubarão*—que nêstes tempos de Justiça representa, positivamente, uma vergonha? Admite-se que se pedissem patrioticos sacrificios aos portuguêses, mas não se concébe que se sacrifique ainda mais o contribuinte, em muitos casos já a braços com a miséria, para promover a opulencia de alguns felizes funcionarios. Isto seria não só calcar aos pés os principios apregoádos na oposição, mas um gráve desatino, mais do que isso, um verdadeiro crime.

V. Ex.ª não ignora que são insuportaveis as condições de vida no nosso país, donde fógem, em procura de pão, 30:000 pessoas por ano, devendo, por este andar o exodo atrarrer elevar-se a 35, ou 40 mil criaturas que, longe da patria, são batidas por outras colonias mais instruidas, melhor preparádas para a lucta pela vida.

V. Ex.ª tambem não ignora que muitos proprietarios se veem na impossibilidade de cultivar as suas terras por falta absoluta de recursos, que vários proprietarios do sul abandonáram já a cultura cerealifera metendo gado nos seus campos; e v. ex.ª concébe facilmente que por este caminho terêmos de transformar, num futuro talvez proximo, as nossas ferteis ceáras e milharais, em estéreis pinhais, morrendo tudo de fome.

Para bem de todos, governantes e governádos, fomentem-se as enormes riquezas do país, valorise-se o trabalho nacional, mas não se imitem os criminosos processos da monarquia, em que todos os sábios estadistas, só uma coisa sabiam, e essa a preceito—esfolar o desgraçado contribuinte!

Mas estes expedientes, de funestas consequencias, tão justamente verberados pelos ilustres caudilhos da Republica no brilhante periodo da oposição, não pódem novamente ser adoptados, não só para se evitar uma flagrante incoerencia a mais, mas tambem porque as forças colectaveis do país se acham ha muito completamente exaustas, sendo indispensavel e urgente transformar por com leto as condições materiais da vida portuguêsa.

Não acreditâmos que sejam de tal naturêsa as propostas de fazenda que o ilustre ministro das Finanças, que é um cidadão inteligente e honesto, tenciona apresentar ao Congresso, com o fim de conseguir novas receitas para o Estado, e não serêmos nós que ponhamos em duvida o acrisolado patriotismo dos nossos atuais governantes, mas esse patriotismo—está agora posto á prova.

Num regimen de porta aberta—temo lo lido várias vezes—todos precisam de vir defender os seus interesses. E' o que nós fazemos, conscios de que defendêmos igualmente os sagrados interesses da patria querida, que nós acima de tudo e de todos colocâmos.

Resta-nos assegurar a v. ex.ª os protestos da nossa mais alta consideração.

Saude e Fraternidade.

Sindicato Agricola de Castélo de Paiva, 5—2—912.

O Presidente da Direcção,

João Salêma.

Aniversario

Completou 60 anos o *Campeão das Provincias*, bi-semanario local, que atualmente é o segundo jornal mais antigo que se publica.

Evolucionando nêsse longo periodo da sua existencia, o *Campeão* têve praça assente em quasi todos os partidos da defunta monarquia, distinguindo-se ainda hoje pelo radicalismo de que tem dado mostras como republicano aderente após o triunfo da Revolução de Outubro.

O *Democrata*, orgulhoso de ter acertádo as suas profecías, sauda o velho combatente de todas as ideias a quem deseja que não faleça o animo para cumrir até ao fim a missão que se impôz.

Sessão da Comissão Administrativa Municipal d'Aveiro, de 8 de fevereiro de 1912.

Presidencia do cidadão, dr. Luis de Brito Guimarães. Compareceram os vogais Manuel Augusto da Silva, Pompilio Ratola e Manuel Teixeira Ramalho.

Lida e aprovada a minuta da acta anterior fôram presentes e deferidos os requerimentos de D. Maria Serrão Pereira, João Pinto de Miranda e Domingos João dos Reis, todos désta cidade e para construções;

Dos moradores de Nariz para repararem, á sua custa, a viéla dos Aidos, da mesma freguezia;

Da *Companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernandes* para lhe ser feita cedencia gratuita duma parte dum dos extintos conventos da cidade afim de néla instalárem o seu quartel, pedido que a câmara achou muito justo, resolvendo estudar o assunto com desêjo de o satisfazer se fôr possivel;

De João José de Barros, negociante em Aveiro, para proceder á vedação dum predio que possue na rua Almirante Candido dos Reis, sendo êste indeferido até que prove que a mesma propriedade lhe pertence;

De Angelo Joaquim da Silva, negociante de guarda-sóes aqui estabelecido, reclamando contra o facto de se dar a Augusto Carvalho dos Reis, tambem comerciante nésta cidade, o logar que ocupou no ano passado na feira de março, resolvendo a câmara observar nêste caso, como em todos os outros, as prescrições legais; e

De Maria da Apresentação Nordeste, viuva, désta cidade, pedindo a entrada do abandonado Lauro no *Asilo-Escola*, que a câmara resolveu admitir.

A câmara tomou depois as seguintes resoluções:

Oficiar, agradecendo as palavras elogiosas para esta comissão municipal, ao dôno do predio em que se encontra instalada a *Escola de Desenho Industrial* désta cidade, comunicando-lhe que nas resoluções que tomou sobre as condições em que julga poder firmarse um contrato de arrendamento, tentará conciliar quanto possivel os interesses municipais com os do mesmo cidadão.

Marcar o dia 24 de março proximo, por ser um domingo, para abertura da Feira de Março, encarregando o vereador do respectivo pelouro de designar os logares aos vendedôres;

Oficiar ao sr. governador civil do distrito para obter dos individuos encarregados da sindicancia aos actos das vereações anteriores á proclamação da Republica os elementos indispensaveis para proceder á cobrança dos terrenos que éla verificou pertencerem ao municipio na rua Sebastião de Carvalho e Lima; e

Dispensar á junta de paroquia da freguezia de Arada, afim de éla os utilisar na reparação de caminhos, os dias de serviço pessoal e veicular que á camara pertencia cobrar, e que éla lhe solicitou por oficio.

Por fim foi presente a nota dos fundos em poder do tesoureiro, e que são da quantia de réis 504$762 pertencentes ao municipio, e de 4:813$467 réis pertencentes ao *Asilo Escola*.

Padre Pedro, que, como se sábe, é um dos rabequistas do teatro em noites de cinematografo, tal força imprimiu uma vez ao arco do instrumento, que rebentou a prima.

Exclamação dum espectador:

— Infeliz! E assim te cáIas ás mãos dum padre!...

BANCO DE PORTUGAL

Sabêmos que o sr. Francisco Augusto da Silva Rocha, proprietario da casa onde está estabelecida a Escola Industrial, nésta cidade, em carta dirigida á séde do Banco, ofereceu-a para néla ser estabelecida a sua agencia, visto estar proximo a terminar o arrendamento daquéla onde atualmente funciona, e por sua vez transferir-se tambem a escola para uma das dependencias do edificio onde funcionou o extinto convento de Jesus.

Não sabêmos, porém, se o sr. Rocha na sua proposta lembrou a aquisição de duas ou tres bateiras para a condução do público á referida agencia, caso mude, em dias como êstes ultimos, que tem as cheias transformado a casa numa verdadeira ilha—cercada de agua por todos os lados—como se lê nos compendios de geografia.

Pela nossa parte não levamos a mal, em bôa verdade o dizemos, que o sr. Rocha se esforce por realizar um bom negocio; mas o que não póde ser é que acedam aos seus desejos por principio nenhum.

Deus nos acuda.

O funcionamento da Agencia do Banco naquéla casa equivalía, pela sua situação, aos protéstos dos aveirenses por ser absolutamente impossivel tolerar-se o tal.

Consola-nos a ideia de que triunfará o bom senso.

O temporal

Amainou o tempo. O sol já deu um ar da sua graça e o vento, que nos açoitáva, abrandou as suas furias, permitindo-nos saír á rua sem perigo.

Resta agora olhar pelos estragos, que são enormes. Estradas ha que ficáram intransitáveis e outras, como a da Barra á Costa Nova, inteiramente inutilisadas, sem nada se lhe podêr aproveitar.

Pedem-se imediátas providencias.

COISAS DA RELIGIÃO

Clama um jornal porque, devido á lei da Separação, estão sem trabalho os escultores e pintores de imagens do país, para os quais deseja que o governo olhe, assegurando-lhes o meio de ganhar a vida.

Mas então, perguntâmos nós, para onde é que foi a crença dêste povo, a sua fé, a devoção que diziam que êle tinha e sem a qual não podia viver? Que missão espiritual era éssa do padre, para agora se vêrem reduzidos á miseria os pintôres e escultores de imagens só porque o governo resolveu não ter interferencia nas crenças de cada um?

Francamente, se outras razões não tivéssemos, ésta era suficiente para nos convencer de que isto de religião em Portugal... *era tudo pêta*...

Se a maior parte dos católicos só o eram por obrigação do Estado!...

O CARNAVAL

A avaliar pelo domingo *magro*, estâmos já cientes do que hade ser o *gordo* e consequentemente a segunda e terça-feira de entrudo—uma insipidez completa.

Valer-nos-hão, talvez, os dois espectaculos com que a emprêza cinematografica, representada pelo sr. Augusto Vieira, se, propõe animar o público, seguidos de baile, divertimento que ainda assim devêmos agradecer, louvando os seus promotôres.

A'manhã representará a companhia dramatica portuguêsa, a comedia em 3 actos—*Casa de Orates*—e no dia 19—*Os provincianos em Lisboa*—que darão ensejo a que a mocidade se divirta durante algumas horas.

Depois — esta vida é assim — a quarta-feira surge-nos das *cinzas*, como a Fenix, em nome de Deus ordênam-nos que peguêmos nas contas e aí vâmos nós para a penitencia, feitos pecadôres, como se alguma culpa tivéssemos do *Bébes* andar todo o ano de borracha á cinta...

Senhor, Senhor, nésta hora de folía, perdoai qualquer palavra... involuntaria...

Carreira de tiro

Por ter ido para outro regimento o antigo director da Carreira da Gafanha, acába de ser colocádo na guarnição de Aveiro, o sr. capitão Manuel Ferreira Viégas, que irá assumir o logar do seu coléga ausente logo que a Carreira abra.

Mudanças

Começáram no principio désta semana a funcionar, na parte que lhe foi destinada no extinto convento de Jesus, as aulas da Escola Normal, tendo passádo para o edificio onde ésta se achávа instaláda, a secção feminina do Asilo-Escola e Créche Edmundo Machado, por a casa da rua do Rato ameaçar ruina.

Horrorosa tragédia

Os ultimos jornais fluminenses, que recebêmos, vágamente aludiram ao caso, de fórma que, se não fôsse uma carta, suficientemente elucidativa e minuciosa que á bondade de um velho amigo devêmos, não poderiamos, por certo, referir em toda a sua horrivel grandêsa, o que passâmos a expôr aos nossos leitores, podendo garantir-lhes a veracidade do repugnante crime, que, pela nossa parte, com toda a franquêsa o declarâmos, nos custaria a acreditar se o signatário da missiva não fôsse, como é, da maior confiança nos tempos que vão correndo.

Trata-se dum facto, infelizmente consumádo, duma terrivel tragédia, que profundamente impressiona, tanto mais quanto é certo ser a victima um dos filhos, embora humildes, do nosso generoso país.

Quem ha aí que se não recorde do evangelico e mistico padre Salomão?

Quem ha aí que lhe não tenha ouvido a palavra inspiráda e quasi divina, nas suas bélas e elevádas orações?

Pois foi esse eclesiastico, gloría da egreja, e uma das suas mais alevantadas e rijas colunas, quem a dssdita transformou em vítima de um dos mais ferozes e afrodisiacos atentádos que ha memoria.

Historiêmos um pouco os acontecimentos:

Defensor acérrimo do antigo regimen, quando éste entrou na sua fase aguda, o bom do padre, o patéta do padre cura, *embora v. ex.as não acreditem*, perdêra o... *apetitem!*... (E esta? sem intenção reproduziamos versos do melro—poesia de outro *melro*, que dá pelo *chamadoiro* de Guerra Junqueiro, afamádo heréje que só acredita em Deus, como nós acreditâmos!

Vâmos, porém, ao caso:—defensor acérrimo do antigo regimen o bom do padre Salomãosinho, quando se convenceu de que era preciso queimar os ultimos cartuchos, atiráva-se aos republicanos com aquêle calôr proprio que nasce e provém de uma grande fé e amor pelo principio—*crê ou morres!*

Apesar, porém, de todas as investidas e defêsas, o trono caíu, a artilheria de bordo dos navios no Tejo fizeram tiros sobre a morada de el-rei, que rabiáva, e tanto que se pôz ao fresco, dizendo-lhe o povo adeus, num côro unisono, com a mão fechâda!...

Nésta altura começa o Salomão o seu triste fadário.

Preso como instigadôr de uma tentativa de revolta popular no logar da Oliveirinha, déste concelho, foi evidenciáda a sua inocencia e posto, a seguir, em liberdade, sem que, comtudo, qual outro martir, não deixasse de experimentar a durêsa das prisões!

Decorrem mêses e eis de novo o nosso *santo* Salomãosinho prêso nas cadeias de Vizeu.

Pouco faltou para que ali lhe dêssem morte afrontosa. Néssa convicção chegou a pedir que o matássem como a S. Sebastião; quereria morrer proferindo a ultima palavra daquêle santo. A multidão feroz e alucinâda, gritáva—morra!

De novo provâda a candida inocencia daquêle anjo, chamêmos-lhe assim, marchou para as terras de Santa Cruz, dirigindo-se ao Rio de Janeiro.

Nésta altura dâmos a palavra ao amigo que nos fornéce o seguinte, na sua carta:

«Rápidamente se espalha a noticia da sua chegáda.

As damas religiosas da mais alta cotação vão deixar-lhe os seus cartões e o Sena Freitas surpreende-o escrevendo a primeira carta á filha do cantoneiro de Salreu e tambem ás *filhas de Maria*, descrevendo-lhe a viagem e o seu amor em Jesus Christo, bem entendido, que apesar da distancia, não afrouxa nem se apága.

Tem logar o primeiro sermão.

Um verdadeiro sucesso, completo triunfo!

Olho engriládo, voz de falsête, marréca ás costas, o Salomãosinho fez as delicias do beatério que em chusma o escutáva.

Salomão enaltéce a divindade e fulmina *a heresía daninha que, em Portugal, afrontáva a egreja, oprimía o clero, chegando a fuzilal-o em massa como lhe ia sucedendo.*

A *talassaría* rejubiláva, havendo sináis manifestos de aprovação.

Falou cêrca de uma hora acabando por dizer que *não vaciláva morrer por Deus, pelo papa e por suas magestades os reis de Portugal!*

Um delirio!

Até aqui, muito bem, como vês, principiando agora a parte trágica do caso.

Na noite a seguir, sobre a madrugada, alguem vai solicitar do padre Salomão os socorros da egreja.

Solicito, Salomão marcha para onde a sua presença é reclamáda.

Um automovel de sessenta cavalos—não contando com êle—larga numa velocidade vertiginósa, e após o percurso de várias ruas e avenidas, estáca em frente de uma magnica casa *di vidro*, com banco *di rôlha* á porta e vários criados com sapatos *di siringa!*...

Introduzido numa sala, que antecedia o quarto da doente, ali esperou uns momentos até que foi conduzido junto da enfêrma, que jazía num leito de princêsa.

Bruxuleáva a luz mortiça de uma lampada e o Salomão pouco distinguia ainda o que o cercáva!...

—Quer-se então aproximar de Deus, minha irmã,—diz Salomão—e honrou-o com a escolha do seu mais humilde servo?!...

—Quero aproximar-me de ti, meu amor, diz-lhe a enfêrma erguendo-se e segurando-o pelos braços; quero aproximar-me de ti, que és meu, que me elouquecês-te com as tuas palavras, com a doçura da tua voz: que me inebriaste com os tons celéstes da tua face, com a doçura do teu olhar!...

O que mais se passou não sei; o que, porém, se afirma—porque quanto aí te digo está por êle escrito e assinádo na policia, é que o pobre Salomão andou sequestrado á sociedade cêrca de 6 mêses, com grande panico dos seus numerosos amigos, dizendo êle no final da sua queixa—*que regula por esse tempo a existencia do fruto, prova irrefragavel do atentado de que foi victima!!!!*...

Compreendes tu as propoções que o escandalo tem atingido e a revolta que se operou nos espiritos bem formádos, contra semelhante crime, praticado nas circumstancias mais agravantes...

Salomão, simples vitima désta emboscada, lamenta-se e chora com verdadeira amargura, não só o seu lastimoso estado, como ainda—textual—*não poder figurar no calendario dos defensôres da egreja—como martir é... virgem*...

Estâmos certos de que as autoridades portuguêsas, saberão defender a victima do nefando atentado, que o nosso amigo nárra, e que exigirão a responsabilidade a quem de facto a tiver e em harmonía com as leis vigentes.

Pela nossa parte protestâmos apezar de irredutiveis adversarios do padre Salomão, contra o crime. Antes êle aqui expirásse, não como aquéla *da Russia imperatriz famosa*, mas bradando como S. Sebastião quando o povo gritáva—morra!

NOTAS DA CARTEIRA

Encontra-se em Lisboa o sr. Julio Ribeiro de Álmeida, governador civil do distrito de Aveiro.

= De visita, está nésta cidade, o sr. dr. Alberto Ruela, oficial do registo civil em Castélo de Paivae

= Tambem aqui vimos os srs. dr. Diniz Sevéro, medico em Eixo. Afonso Fernandes e Teixeira Ra; malho, de Cacia; Filinto Feio, administrador de Sever do Vouga - dr. Samuel Maia, de Ilhavo.

= Foi passar alguns dias á sua casa de Vila Franca, o nosso amigo, sr Beja da Silva, digno administrador do concelho e comissario de policia.

= Veio a Aveiro, com curta demora, o sr. Artur Prat, distinto artista, que em Paris dirige um primoroso atelier *de pintura e escultura.*

= Na sua residencia efectuáram no domingo o registo de casamento, o sr. major Antonio Pires Moreira, pertencente ao regimento de cavallaria 8, e a sr.ª D. Maria Lemos.

Serviram de testemunhas os srs. dr. José Maria Soares, Anselmo Ferreira, D. Maria de Lemos Ferreira da Encarnação, Manuel de Lemos, Francisco da Encarnação, Antonio Ferreira da Encarnação e D. Alice Ferreira da Encarnação, tendo lavrado o respétivo auto o sr. Joaquim Fernandes Martins.

Felicitâmos os nobentes augurando-lhes um futuro perêne de felicidades.

= Com destino ao Rio de Janeiro partiu esta semana o nosso amigo, sr. João Nunes Pinguelo, de Ilhavo, que têve a amabilidade de vir a esta redacção dar-nos o abraço de despedida.

= Fez no domingo anos o aplicado aluno do liceu. Francisco Manuel Simões, filho do cidadão Acácio Simões, estimavel amigo nosso.

= Foi pedida em casamento para o sr. Antonio Felizardo, digno director da alfandega, a sr.ª D. Mécia Miranda, prendáda e gentilissima filha do sr. João Miranda.

O enlace efectua-se brevemente.

O DEMOCRATA

Vende-se agora no **Kiosque Pereira,** junto ao mercado do Côjo.

O *Dr. Vieira*, numa reunião aristocrática, dirige-se á condêssa de Camaxilo:

— Então condêssa, que é isso? Está hoje tão triste!... Que tem que a apoquente?...

— Ora o que hei-de ter!... Estou um pouco aborrecida, enfadáda...

— Paréce incrivel! Uma senhora nova e linda e rica e cortijáda, com todas as condições para ser feliz...

— E' verdade; mas o peor é que até hoje só parvos com a monomania de fidalgos, se teem acercádo de mim!

Temol-as...

Indubitavelmente a reacção monarquica teve sempre o seu melhor apoio no clericalismo.

Já não é segredo para ninguem que a esquadra que o Vaticano armou e enviou a apoiar o seu *ultimatum* relativo á supressão da nova embaixada junto do santo padre, aguarda, no Mediterraneo, o signal da partida afim de estabelecer o bloqueio do nosso litoral e quem sabe se, forçando a entrada no Tejo, acabará por bombardear Lisboa, Nazaré, Egito, o mundo infinito, etc e tal...

Os jornaes estrangeiros, de grande informação, deixam já vêr nas entrelinhas, com que descrevem os entre outros meios que empregárão os aliados—Manél e Migél—para desfazerem as entre prégas que posam aparecer na realisação do seu intento.

O diário berlinez—*Larga o râbo*—na sua edição da noite, chega a afirmar que os dois principes virão a bordo, com todas as *canastras* e *canastrões* afim de tentárem o des-

embarque ao mesmo tempo que Paiva Couceiro forçará as fronteiras, de fórma a obrigar os republicanos, costas com costas, a defenderem as partes que pretendem atacar.

Parece que faz parte da fróta o *dreadnought* Santo Hilario, com toda a artilhería de carregar á antiga, o iça qual o distintivo de almirante; o couraçádo S. Quinhones, do qual a maior parte da tripulação são irmãsinhas da caridade, todas armádas com aquêles instrumentos que se diz terem sido encontrados nas Trinas; o cruzadôr couraçado *S. Quelhas*, sob o comando do bispo de Beja, que emquanto nas horas de co mando bem mostra a sua energía de verdadeiro patriota, não deixando, porém, de lembrar-se da sua qualidade de pecadôr, martirisando-se com duros *cecilios* que lhe vão para o pêlo; a fragáta S. Pedro, que traz um grande contingente de freiras, conhecidas pelas *cocótes de bon Dieu*, encarregadas da limpêsa de bordo, taréfa que fazem com uma inexcedivel perfeição; o contra torpedeiro—*Inácio de Loiola*—sob o comando do padre Costa Cabral, que conduz uma grande reserva de bulas e mais partes correlativas, que ajudarão o desembarque; a *mónita secréta* dos jesuitas e ainda outros preservativos... que são completas novidades para as *filhas de Maria*...

Escusádo será dizer que escrevêmos extaordináriamente comovidos na previsão de gràves acontecimentos...

Além das unidades que indicâmos, a esquadra traz uma grande quantidade de embarcações de mais pequeno lote, nomeadamente *submarinos*, que antes do movimento de 5 de outubro mantinham as comunicações subterraneas entre as Trinas, Quelhas, Campolide, Corpo Santo, Alfama, Mouraría, rua Nova da Palma e outras casas destinádas ao martirio dos corpos e purificação dos espiritos...

Emfim, *Deus super omnia*...

Trespasse

Por carta circular participa-nos o sr. Manuel Maria Amador o trespasse do estabelecimento de mercearia, fazendas de séda, lã e algodão, miudezas, ferragens, tintas, objectos de escritorio etc., etc., que possuia no logar de Calvão de Alquerubim, aos srs. David Lemos & Irmãos, cuja seriedade garante, ficando a cargo do sr. Amador todo o activo e passivo, até 31 de dezembro ultimo.

A' nova firma desejâmos todas as prosperidades no seu negocio.

Novo escrivão

Foi nomeádo escrivão do 5.º oficio do juizo de direito désta comarca, o sr. Julio Homem de Carvalho Cristo, nosso conterraneo e amigo.

Felicitâmol-o.

"O reviralho"

Sob este titulo e acobertado o seu autôr com o pseudonimo de—*Mijarêta*—está no prélo, numa das casas editoras de Coimbra, um livro de cêrca de 400 paginas, em oitavo, do qual se anuncía para muito bréve a aparição, que, escusádo será dizer, é anciosamente aguardada.

O autôr, que é uma verdadeira alma de eleição, espirito onde se reflétem a grandêsa de todos os nobres sentimentos, e uma inegualavel inteligencia, como ninguem desconhéce, é, sem duvida, segura e anticipada garantia do exito da obra representativa de mais um factor a bem da *nossa querida Republica*...

José Salvadôr

Medico-cirurgião

CLINICA GERAL

Doenças dos olhos

Doenças das vias urinarias

Consultas e tratamentos diarios, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde.

(Gratis aos pobres)

Rua do Passeio Alegre, 36

ESPINHO

CIRCULAR

Da Inspecção de Finanças do distrito de Aveiro, acába de ser enviádo aos Secretários seus subordinados, de todos os concelhos, o seguinte documento:

Tendo chegado ao conhecimento de S. Ex.ª o Ministro das Finanças que, em vários concelhos do país, com desconhecimento dos beneficios que para os contribnintes adeveem dos decretos de 4 de maio findo, errádamente se supõe terem sido agravádas as taxas das diversas contribuições, muito principalmente as da predial e rendas de casas, ésta ultima sobre tudo, determina, o mesmo sr. Ministro, que V. S.ª, com toda a urgencia, mande afixar editaes nos logares do costume fazendo constar:

1.º Pelos citádos decrêtos fôram isentos de contribuição predial os rendimentos coletáveis inferiores a 5$000 réis, e aumentádo e limite de isenção da contribuição de renda de casas;

2.º Que o pretendido agravamento na contribuição de renda de casas provém, na maioria dos casos, de anteriormente os contribuintes, agora agravádos, não pagarem o que deviam, como se contraprova pelos arrendamentos feitos em virtude da lei do inquilináto;

3.º Que o unico agravamento de taxas se deu, na quasi totalidade dos concelhos, no imposto municipal, quer na parte respeitante ás despezas geraes das câmaras, quer na destinada a instrução primária, por motivo da melhoría dos vencimentos do professorado e da creação de novas escolas;

4.º Que se déve ter em conta que na importancia dos atuáis conhecimentos estão englobadas tres parcélas, das quais só uma pertence ao Estado, por isso que os antigos adicionáis estão já incorporados na vérba principal.

Queira informar do dia em que afixar os editaes e dos fundamentos de quaesquer reclamações clamorosas que por ventura surjam.

Saude e Fraternidade,

O Inspector de Finanças.

Pascoal de Quintanilha.

Descanço nas pharmacias

Mappa das que se encontram abertas nos dias de domingo abaixo designados:

FEVEREIRO	
DIAS	PHARMACIAS
18	LUZ
25	RIBEIRO

— Estrudes, ó Estrudes! Então tu dezias ainda ontem que isto da chuva e da ventanía, era tudo por causa dos republicanos e disséram-me agora que um raio tinha feito em fanicos a igreja de *S. Trocáto*, em Guimarães, uma belêsa duma igreja que ainda ha-de haver dois anos lá fui pagar uma promêssa duma libra em oiro e um cirio da altura do meu Zé, de quando êle esteve doente, mail'á Senhora das Dôres?

— Ai! a tia Rosa a admirar-se disso!... Ó alma de Deus! Você não sábe que o S. Torquato é republicano tambem?!...

— Que o léve um conto de diabos...

As chinezas em Aveiro

A ésta cidade, dévem chegar por êstes dias as chinezas operadoras e especialistas em molestias de olhos, que tanto déram que falar e fazer na capital, a tirar bichos, como varejas, das palpebras da numerosa clientéla.

Segundo corre parece que são chamádas pelo *dr. Vieira*, em vista de lhe têrem aparecido grande quantidade de *granfanas*, de mistura com bichinhos de muitas pernas, impedindo que o insigne aristocráta veja com a precisa nitidez a reprodução da sua béla fisionomía no espelho, o seu grande cumplice, como diria o poeta, se falasse duma mulher...

Mais se diz, que serão consultádas sobre a possibilidade de lhe descobrirem a *mãe de agua*, que produz a abundante gusmeira que se agloméra aos cantos da bôca do preclároro *sanfáçon* a quem semelhante estado muitas vezes produz aparencias desgraçadas. E como aquilo é cousa que póde muito bem estár debaixo da lingua, as mulheres procurarão e oxalá possam dar-lhe com éla...

VINHOS DO PORTO

Experimentem os da casa —**Rodrigues Pinho**— de Gaia, proximo á ponte de baixo.

Suicidio

No visinho logar da Oliveirinha pôz, na quarta-feira, termo á existencia, lançando-se a um pôço, a viuva de José Dias de Carvalho, que tinha perto de 50 anos e dáva pelo nome de Rosa de Jesus.

Segundo as nossas informações, ésta mulher costumáva embriagar-se amiudadas vezes, havendo por isso quem suponha que foi num dêsses momentos criticos que lhe sugeriu a ideia de se atirar á agua sem talvez outros intuitos mais do que refrescar.

No fim de contas, tudo infelicidades.

Que diferença ha entre o correspondente da *Lucta*, em Aveiro, e um *tamanco*?—perguntáva, um dia, certo frequentador do *Quelhas*.

Resposta de outro *habitué*:

— O *tamanco* conheci-o sempre aberto, emquanto que o correspondente, apesar de nosso amigo, é a coisa mais tapáda que existe...

Avarías grossas

O couraçado *Cleopatra*, que por conveniencia de serviço mudára de ancoradouro, trocando o Vouga pelo Mondêgo, com a ultima enchente dêste rio, garrou sobre as amarras, indo abalroar com a barca *Beleza*, á qual produziu grossa avaria no gurupés e castelo da prôa, damnificando-lhe ainda uma grande parte da borda falsa, por bombordo.

Aos prontos socorros, especialmente prestados pela Penitenciária, se deve a ésta hora não relatarmos uma grande desgraça, que custaria, sem duvida, bastantes vidas.

Os estragos fôram só materiaes, estando tomadas todas as providencias para que o caso se não repita.

Revista dos jornaes

Do *Progresso de Aveiro*:

A bem da republica

«Com a maxima solenidade, realizou-se no dia 2 dêste mez no templo de S. Gonçalo, que ha anos sérve de egreja matriz da freguezia da Vera-Cruz, désta cidade, esta festa (1) que é uma das melhores que todos os anos se realiza de portas a dentro, em Aveiro

A grande profusão de luzes e flôres, entrelaçádas numa ornamentação de damascos e setins, cuidadosamente depostos, dava um aspecto agradavel á vista e respeito por aquêle velho templo. Salientáva-se o altar da Virgem pelas finissimas rozas e outras flôres artificiaes de mistura com camelias naturaes, que mãos devotas tão dedicadamente e com toda a crença ali depozeram. Ao evangelho subiu ao pulpito o nosso conterraneo e grande orador, dr. Antonio Duarte Silva, que, como sempre, prende os auditorios com a sua palavra agradavel e fluente.

Na festa da tarde orou um academico, que a todos quantos o ouviram muito agradou pela sua palavra facil e insinuante.

A orquestra, dirigida pelo sr. Pinto de Miranda, mais uma vez afirmou os seus créditos, que ha muito gosa, de ser uma das melhores do distrito, segundo a opinião dos autorisados. Não tenho, infelizmente, recursos para descrever com precisão esta ultima parte da festa, mas julgo não exagerar em dizer que todos quantos ouviram aquéla orchestra viéram de lá bem impressionádos e com vontade de ali estar, antes que fôsse, até ao outro dia.

(1) A da *Senhora das Candeias*.

Foi realmente uma festa em todo o seu conjunto que nos prendeu a alma e nos fez sonhar o belo e maravilhoso em todo o seu idealismo, e esquecer por momentos as agruras da vida.»

F. Picado.

* * *

Do *Correio de Aveiro*:

?

«Para onde caminhâmos? Quem ha aí que não sinta receio pelo dia de ámanhã? E podêmos viver nêstes constantes sobressaltos, néstas incertêsas que paralisam a vida de um país?

Afinal não chegáram a encerrar-se as câmaras legislativas, não obstante estarem suspensas as garantias no distrito de Lisboa.

Se outros argumentos não tivéssemos, se outros factos não podéssemos apresentar, o que se acaba de dar é mais do que suficiente para demonstrar que o nosso povo nunca conspirou.

Désta vez fôram as pobres arvores que sofreram o rigôr dos efeitos déssa *civilisação moderna*, que considéra as arvores prejudiciais á saude e á estética!!... Todavía o povo, esse povo que trabalha e que é capaz de derramar a ultima gôta de sangue para a defeza da sua patria, ainda não recorreu a meios extrêmos, nem os seus *agitadôres* o levaram á insubordinação e á revolta.

Mas que mal fariam as pobres arvores para serem *sentenciádas á morte* sem o mais leve respeito pelos seus benéficos efeitos, muito especialmente na estação calmósa?

E' certo que houve desde ha anos uma péssima administração, indignidades, delapidações e fraudes.

Não obstante tudo isto, a França não estava preparáda civicamente para a republica, o que muito concorreu para que os seus homens de estado fossem ponderádos na execução dos seus decrétos. E se mais não dizêmos por hoje, é porque justos respeitos nos inhibem de fazer apreciações ácêrca do que se está passando em Lisboa.

Acima de tudo sômos portuguêses e quando a Patria corre perigo todos nos devêmos unir para a salvar!

Já agora respeitem as arvoresinhas do jardim público, sim?

José Maria Barbosa.

Leis da Republica

Acaba de ser posto á venda o **10.º tomo** da *Nova Colecção de Leis da Republica Portugueza*, approvadas pelas Constituintes, e no qual vem publicada a *Reorganisação dos serviços das Alfandegas (conclusão)—Regulamento disciplinar do exercito nas colonias—Reforma dos alferes mestres de musica nas colonias—Regulamento de contabilidade e da tesouraría da administração geral dos correios e telegrafos—Varias providencias para regular o funcionamento do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado—Proibição do trabalho noturno das mulheres nos estabelecimentos industriais onde laborem mais de dez operarias—Regulamento para o fabríco e venda de pão (continúa)*

A Empreza editora da *Bibliotheca d'Educação Nacional*, cuja direcção está confiada ao distincto professor e sociologo Agostinho Fortes, a primeira que deu começo á publicação de todos os decretos do governo provisorio da Republica, emprehendimento que lhe proporcionou um acolhimento muito lisongeiro, e que deu azo á publicação de 52 folhetos, com 215 decretos, ao preço de 50 reis cada folheto, contendo uma ou mais leis extrahidas meticulosamente da folha official, resolveu encetar desde já a publicação com a maxima urgencia, de todo o conjuncto de leis que o parlamento vae sanccionando, assegurando que a reproducção será feita exclusivamente pela folha official e com o maximo cuidado.

A nova *Collecção de Leis da Republica*, levará todas as indicações de referencia aos *codigos em vigor*.

E' esta a primeira publicação no genero, mais util, completa e economica, até hoje apresentada no nosso meio.

A distribuição é feita em tomos de 32 paginas, ao preço extremamente economico de 60 reis.

Todos os pedidos de assignatura e catalogos devem ser dirigidos á *Typographia Gonçalves*, 80, rua do Alecrim, 82—Lisboa.

Novo titulo

O ilustre *Barão da Ferçura*, uma das maiores glorias da nossa terra, figura de brilhante destaque entre a mais seléta sociedade, acába de ser agraciado pelo governo hespanhol com o viscondádo do mesmo titulo, o que além de significar uma distinção bem merecida, prova exuberantemente como lá fóra são conhecidas e apreciadas as brilhantes qualidades que adornam a alta capacidade do referido *chevalier*...

Oui, oui... monsieur...

Muitos e muitos parabens.

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

CORRESPONDENCIAS

Pinheiro, 12 de fevereiro

Na provéta edade de 97 anos, faleceu em Albergaria-a-Velha, o sr. Delfim Correia de Mélo.

Ainda que a sua larga existencia nos não garantisse muita vida, a noticia surpreendeu-nos dolorosamente, assim como a todos que tinham pelo bom e santo velhinho a veneração que nos merecia, não só pelos seus amontoados invernos, mas ainda e em especial, pelo seu passado, repositorio de virtudes, de dedicação e de amôr.

Orientado desde os mais tenros anos pela norma invariavel do devêr e da honra, em qualquer campo da sua acção, êle deixa-nos pronunciando por toda a parte palavras de respeito, homenagem e de saudade.

Num dos actos mais solemnes e mais ditosos da minha vida, ha bem pouco tempo ainda, deu-nos êle a honra da sua presença, e apezar da sua avançada edade, foi talvez um dos comensaes mais alegres, narrando com facil verbosidade episodios decorridos ha largos anos, com toda a lucidez, nas suas mais insignificantes minudencias.

Soldado velho, mas desinteressado e leal, e nisso estáva todo o seu merecimento, refería as peripécias e detalhes das campanhas politicas e luctas eleitoraes em que se empenhára ao lado do seu dedicado e valioso amigo, o ilustre advogado, dr. João Nogueira de Lemos.

Na inteireza do seu caráter e pureza dos seus sentimentos, convenceu-se de que o seu partido era o unico capaz de vencer as dificuldades nacionaes e ninguem o demovia déssa ideia, para a qual, com toda a nobreza de sentimentos e elevação de patriotismo, concorreu em quanto poude.

Era tio do sr. dr. José Pereira Lemos, abalisado clinico e dos srs. Francisco e Delfim Correia de Sá Mélo.

Nascidas, estas palavras, da veneração que por êle nutriamos, tendo sómente, na pobreza da nossa frase que podêr chamar-lhe—um apostolo do bem e da verdade—desejo consignar, embora despido de todo o atavio, o meu preito de homenagem e de saudade ao que toda a vida se honrou e aos seus, na pratica de actos que déram sempre a prova indiscutivel da eleváda nobreza dos seus sentimentos.

Ainda que laços de familia me não obrigássem a vestir de lucto, eu teria de fazel-o como pública admiração pela beleza daquéla alma, que tão nobre e tão digno se mostrou.

E eis porque aqui registâmos este punhádo de saudosas palavras, orvalhadas por lagrimas sentidas.

Antonio Constantino de Brito.

Vila da Feira, 9

E' espantoso o que se dá em Argoncilhe e Mançores de Arouca, do distrito de Aveiro.

Em Argoncilhe o abade da freguezia invadiu a sacristia da egreja, onde se realisáva uma sessão da junta de paroquia e, rodeádo de meia duzia de admiradôres reaccionarios, berrou, fez disturbios, provocou o presidente e os vogais e tais referencias fez aos republicanos, em alta grita, que nem a sessão se poude realisar! Pois apesar de tudo isto, o seu premio é ser absolvido pela Relação do Porto emquanto sobre o presidente pésa um processo por, em têrmos moderádos e delicádos, como—*não teem vergonha ou tenham vergonha*—ter tentádo apaziguar o tumulto que podería ter sérias consequencias!

Eis ao que chegámos. A estas injustiças flagrantes, que fazem desanimar e por consequencia afastar os bons republicanos do campo de acção em que se deviam conservar para defeza e consolidação das novas instituições.

Ainda na freguezia de Argancilhe foi creada uma escola feminina, vistoriada vai para quatro mezes, mas dizem que o jesuitismo a tem entraváda para o ensino continuar nas mãos de mulheres expulsas dos antigos coios que aqui abundávam.

E' isto e disto se não passa.

= Ha um ano a esta parte que temos pedido a residencia paroquial para a escola masculina, que, segundo consta, vai fechar por ameaçar ruina. Pois nada se tem conseguido apesar do abade estar ausente, ter desrespeitádo a leis da Separação e no predio só habitárem a governante e um padre que não conhecêmos. As reclamações, petições e clamores têm subido até ao *zenit* pela escala assurdente mas... baldados esforços. Ninguem se ouve, ninguem se mexe.

E disto se não passa.

Em Mançores de Arouca, então a coisa é outra.

Ha lá um padre, mesmo natural da freguezia, que aceitou a pensão como paroco em Beja. Pois na terra não o deixam dizer missa nem tão pouco assistir a festividades ou outros serviços do culto por no bestunto daquéla gente... estár excomungado!

E disto não se passa, tanto valendo pedir providencias á autoridade como não. E' bradar no desérto.

Com franqueza que nunca cuidámos de vêr nem assistir a cênas como aquélas que temos presenciádo nêste recanto do país, abstraindo já do que vai pelas outras terras, noticiádo pelos jornais.

Continúem assim que vão bem.

C.

Idem, 14

Depois da nossa ultima correspondencia feita, baixou ordem superior para ser entregue á câmara a parte urbana da residencia paroquial de Argoncilhe afim de néla ser estabelecida uma escola primária e habitação do professor.

Regosijâmo-nos com isso.

C.

Palhaça, 13

A proposito da mudança da casa da aula do sexo masculino désta freguezia, perguntou o sr. sub-inspetor escolar de Anadia, quem é êsse Mélo, da Palhaça?

Não sabêmos qual a resposta que dariam ao sr. Amorim. Talvez lhe respondessem com uma encolhidéla de hombros. Mas nós dizemos a sua ex.ª quem é, em poucas palavras, êsse Mélo, da Palhaça. E' um rapaz ainda novo, cheio de vida, amigo dos seus amigos, tratando com quem quer que seja e uzando sempre de lealdade nos seus tratos. Nunca foi progressista, não sendo até muito amigo da maior parte déssa gente, que nunca deixou de pensar em ter o pé no pescoço daquêles que defendem a verdade, que para êles não existe. E' um rapaz que falando com *talassas* se revolta facilmente contra estes, que ainda não compreenderam, nem compreenderão talvez, que acima de todos os caprichos está a verdade que o tal Mélo sempre defendeu e que éssa, só éssa, tem de triunfar. E', êsse Mélo, da Palhaça, aquêle rapaz que, quando foi da creação da escola do sexo femenino désta freguezia, defendeu, como poude, na imprensa, os interesses locaes, e, embora, sua ex.ª estivésse melindrado com êle, Mélo, não se recusou ir a casa de sua ex.ª com o sr. Manuel Silvestre, de Nariz, que para isso o convidou. E', esse Mélo, aquêle rapaz que o sr. Amorim, por ordem da Administração do Concelho de Oliveira do Bairro, teve de vir procurar não me recordo agora para tratar do quê, mas que me parece ter sido por causa de escolas, com cujo funcionamento, o Mélo nunca se conformou muito bem, mas que teve de roer mais ou menos o carôço devido a não ter a protecção de sua ex.ª, que era pouca para dispensar á *talassaría*, de tanto éla precisava para vencer.

E' ainda esse Mélo que espera pacientemente pela ocasião de vêr as resoluções que se tomam sobre a casa da aula do sexo masculino.

Conhecidas éssas resoluções, o Mélo, como pudér e soubér, porque não é inteligente nem estudou, desabafa. E se o não fizér na imprensa republicana, fal-o-ha doutra maneira, como soubér e pudér.

O sr. Amorim recebeu da camara de Oliveira do Bairro um oficio para vir vêr a casa no fim do mez de dezembro do ano passado e já estamos a 13 de fevereiro!

O sr. Amorim ainda não teve tempo de vir á Palhaça em mez e meio. Mas já sabe que a casa em questão tem menos 11,5 metros; que a casa tem andado debaixo de agua quando é o sitio mais enxuto da freguezia e que o senhorío Coutinho desistiu de mais renda. O sr. Amorim sabe de tudo isto. A camara é que não sabe, e não acredita na desistencia porque não tem lá segundo requerimento. O que a camara sabe é que lhe hão-de dar, ao senhorío, Coutinho, 25$000 réis, pela renda da casa, ainda que cinco tenham de ser á conta, de quem? Por agora não se diz. São assuntos de que muito regularmente tratará o tal Mélo, da Palhaça, a seu tempo.

C.

Ultima hora

O caso da Comissão Concelhía de Aveiro

Porque não estejamos habituádos a lêr o *Diário do Govêrno* nem tivéssemos visto qualquer alusão noutros jornais, só hoje, depois de impréssa a nossa primeira pagina, tivémos conhecimento do que pelo ministério da justiça e Direcção Geral dos Negocios Eclesiasticos, foi publicádo no citádo diário, do dia 8, com o titulo—*rectificações*—que transcrevêmos:

Declára-se para todos os efeitos que, não tendo tomado pósse dos respectivos cargos: o presidente da comissão administrativa dos bens das igrejas do concelho de Aveiro, Manuel Pereira da Cruz e os vogais Arnaldo Ribeiro e Bernardo de Sousa Tôrres, todos nomeádos por despacho de 28 de Dezembro de 1911, publicádo no *Diário do Govêrno* n.º 1, de 2 de Janeiro de 1912, passam a ser substituidos: o primeiro por Antonio Maria Beja da Silva e os dois ultimos pelos drs. André dos Reis e Manuel Pereira da Cruz.

Está muito bem, muito obrigádo. Só com uma diferença: é que se fôssemos André dos Reis não aceitávamos, pela cérta, o *favôr* da Comissão Central.

Favòr que chega a ser escárneo.

O julgamento, no Porto, dos supostos autôres do desacáto ao administrador do concelho, na Granja da Oliveirinha

Porto, 15 ás 20, 10 h.

No 2.º distrito criminal têve logar a audiencia geral, presidida pelo juiz sr. dr. Vaz Pinto, comparecendo a responder os 10 réus da Granja da Oliveirinha acusados do crime de sedição.

Depois dos discursos da acusação e da defeza, representadas, respectivamente, pelos drs. Pinheiro Tôrres e Joaquim Fernandes, foram formulados os quesitos aos quais o juri respondeu dando o crime como não provádo.

O juiz lavrou sentença absolvitoria.

ANUNCIOS

Atenção

Joaquim da Rocha, casado, negociante do logar de Quintans, participa que é arrematante dos impostos municipais, relativos ás carnes verdes de porco, carneiro, untos e toucinhos, nas freguezias de S. Pedro das Aradas, Eirol, Sarrazola, Oliveirinha e freguezia da Gloria, fóra da cidade.

O escritório para avenças ou manifestos, é na sua casa, sita no dito logar de Quintans.

TEATRO AVEIRENSE

Cinematografo

Sabbados, domingos, terças e quintas-feiras.

Sempre estreias de fitas de grande sensação, fornecidas pela casa *Pathé*.

As melhores e de maior exito em todo o mundo.

CASA DE PENHORES

Previnem-se os srs. mutuarios da casa de emprestimos sobre penhores da Rua da Revolução, afim de reformarem os seus contractos até 5 de março proximo, para não serem vendidos os respectivos penhores.

Aveiro, 14 de fevereiro de 1912.

João Mende da Costas

Pennas com tinta permanente

A

150 REIS

Souto Ratolla

Costeira—AVEIRO

Hospedaria

Trespassa-se a de Antonio Nunes de Matos ou *Antonio Padeiro*, na rua Tenente Rezende, désta cidade.

Para tratar com o seu proprietario, morador na mesma rua e casa.

AOS ESPIRITOS LIVRES

E. Kaeckel

Os Enigmas do Universo	600
As Maravilhas da Vida	600
O Monismo	200
Origem do homem	300
Religião e Evolução	300
Historia da creação—no prélo	

F. F. Strauss

Vida de Jesus, 2 volume	1.500
Antiga e nova fé, traducção completa—a do sahir prélo	400

Ernesto Renan

Vida de Jesus	600
Os Apostolos	600
S. Paulo	700
Anti-Christo	600

Pedro A. Vianna

Defeza do nacionalismo	600

José Caldas

Os jezuitas	600

Heliodoro Salgado

Culto da immaculada	700

Theophilo Braga

Lendas Christãs	700

José Sampaio

A Questão religiosa	800
A Ideia de Deus	800
A Dictadura	500

Guerra Junqueiro

A Velhice do Padre Eterno	1$000
Patria	800
Finis Patria	300
A Victoria da França	100
Oração ao pão	120
Oração á luz	200

João Grave

A Anarchia, fins e meios	700

Amadeu de Vasconcellos *(Mariotte)*

Sciencia para todos, vol. a	200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas*.

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

LIVRARIA CHARDRON

DE

LELLO & IRMÃO, editores

144, Rua das Carmelitas

PORTO

OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja

—DE—

Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

Vendas por junto e a retalho

Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das agua

Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.

Rua Direita—AVEIRO

A Equitativa de Portugal e Colonias

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Séde social—LISBOA

Auctorisada a funccionar por portaria de 21 de janeiro e 14 de março de 1910

Constituida por escripturas publicas de 1 de fevereiro e 18 de março de 1910

Cessionaria da carteira de seguros da Filial em Portugal d'EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL de accordo com a portaria de 14 de junho de 1910

Reservas. . . . . . . Rs. 109:535$200
Deposito de garantiá. » 50:000$000

Fundadores—Commendador Eugenio da Silva Borges, Conselheiro Dr. Luiz Gonzaga dos Reis Torgal, Commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, Bento do Amaral Marques, Conde de Paço Vieira, Conde do Alto Mearim, Dr. Nuno de Vasconcellos Porto, Dr. Abel de Campos, Dr. Annibal Roque de Pinho, Dr. Affonso Henriques Botelho de Sá Teixeira, Alberto Correia de Faria e Durval Lopes Martins.

Directoria—Commendador Eugenio da Silva Borges, presidente, M. A. de Pinho e Siva, director, Bento do Amaral Marques, director.

A Equitativa de Portugal e Colonias é a primeira empreza de seguros sobre a vida que se fundou em Portugal após a effectividade do Decreto com força de lei de 21 de Outubro de 1907, tendo constituido integralmente, segundo a exigencias do mesmo Decreto, os depositos de garantia e de reservas. E' a unica sociedade de seguros mutuos sobre a vida que funcciona em Portugal e, não tendo accionistas a quem distribuir dividendos, todos os seus lucros cabem aos mutuarios ou segurados.

A Equitativa de Portugal e Colonias opera em todos os ramos de seguros sobre a vida humana, quer no caso de morte, quer no caso de **vida**.

Estatutos, prospectos, tarifas de premios e mais informações serão immediatamente remettidos a quem solicitar ao Escriptorio Central

Largo do Camões, 11, 1.º—LISBOA

aos seus agentes em COIMBRA

Mario Santos e João Gomes Moreira

R. V. da Luz, 55

Aos srs. mestres d'obras e artistas

LIXAS em papel e em panno.

Recommendam-se as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor de Aveiro,** de BRITO & C.ª

Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.

VENDEM-SE em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

BIBLIOTHECA POPULAR SCIENTIFICO-SEXUAL

Collecção de 40 elegantes volumes de 80 a 96 paginas, ao preço de 100 rs.

Series de 4 volumes, lindamente encadernados, preço 500 rs.

OBRAS PUBLICADAS:

1.ª SÉRIE

I — **Luxuria e pederastia.**—Estudo medico-social.
II — **Amores lesbios.**—Actos secretos e vergonhosos entre mulheres.
III — **Prazeres solitarios.**—A masturbação e o onanismo suas causas e remedios.
IV — **Amor e segurança.**—Regras, preceitos e meios de se evitar a gravidez.

2.ª SÉRIE

V — **O acto breve.**—Erecção fugitiva, suas causas, consequencias e cura.
VI — **Amores sensuaes.**—Phisiologia do vicio no amor.
VII — **Hygiene sexual.**—Compendio de saude e formosura, para solteiras e casadas.
VIII — **O coração das mulheres.**—Arte de amar e ser feliz.

Todos os mezes serão publicados 2 volumes d'esta interessante bibliotheca de conhecimentos uteis e instructivos.

E' conveniente não confundir esta collecção com qualquer outra que appareça no mercado. Os pedidos de exemplares devem ser dirigidos directamente ao editor

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

216-B—Rua de S. Bento—LISBOA

LEIS REPUBLICANAS

Lei eleitoral

2.ª edição—40.º folheto da collecção com as alterações ultimamamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral:

- N.º 1—*Lei de imprensa*
- « 3—*Lei do divorcio*
- « 7—*Lei do inclinato*
- « 17—*Direito á gréve*
- « 20—*Leis de familia*
- « 21—*Descanço semanal, Attentados contra a Republica*
- « 36—*Lei do registo civil*
- « 37—*Modelos e formulario da Lei do registo civil*
- « 38—*Descanço semanal e seu regulamento*
- « 39—*Lei do Recrutamento Militar*
- « 41—*Reorganisação dos serviços de instrucção primaria*
- « 42—*Separação da egreja do estado, etc.*

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 réis—

Esta empreza está editando todos os decretos publicados no Diario do Governo desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticulosamente feita pela folha official.

Pedidos á *Bibliotheca d'Educação Nacional.*

Typographia Gonçalves
Rua do Alecrim, 80 e 82—Lisboa

NOVO DICCIONARIO PORTUGUEZ-HESPANHOL

Com a exacta pronuncia de todos os vocabulos

Um volume de 1.150 paginas em bom papel, a capa illustrada com os bustos de **Camões** e de **Cervantes** e de respectivas bandeiras portugueza e hespanhola.

Preço: em Portugal e possessões, 1$600 réis. Em Hespanha, 8 pesetas

Vende-se na papelaria *Assis & Maia* 239, rua da Prata, 241.

Envia-se pelo correio, accrescendo o porte de 50 réis.

Requisições de mais de 10 exemplares devem ser dirigidas a *Duarte Coelho*, rua Aurea, 271.

Fazem-se os abatimentos seguintes: De 10 a 25 exemplares, 5 %; de 25 a 50, 10 %; de 50 a 100, 15 %; De mais de 100 exemplares, 20 %.

Batata hollandeza para semente

Cada 15 kilos, 600 réis

VIRGILIO SOUTO RATOLLA

Mamodeiro

FABRICA DE LOUÇA DA FONTE NOVA

—DE—

Manuel Pedro da Conceição & C.ª

AVEIRO

N'ESTA antiga e acreditada fabrica, montada em 1882 e premiada em varias exposições a que tem concorrido, tanto nacionaes como estrangeiras, continua como na sua antiga direcção a fabricar o que ha de melhor e mais perfeito em azulejos decorativos e para revestimento de fronteiras havendo sempre em deposito grandes quantidades em diversos padrões e uma variedade extraordinaria d'amostras tanto em liso como em alto relevo.

Executa-se com esmero e inexcedivel perfeição, qualquer desenho apresentado pelo freguez, tendo sempre o maior respeito pelos interesses do cliente e pelo augmento dos creditos d'esta antiga casa industrial.

A fama das suas louças decorativas imitando o antigo japonez e chinez, continua a sustentar-se com vantagem pois o esmalte d'hoje é mais claro e sem competencia e os artistas que executam as pinturas são de reconhecida competencia.

Na fabrica ha sempre em armazem grande quantidade de louças para uso commum, muito melhorado o seu fabrico tanto em alvura do vidrado como na composição do barro, tornando mais agradavel á vista e resistencia em duração.

Os actuaes proprietarios manteem a maxima seriedade nos seus contractos.

Na mesma fabrica ha para vender tijolos mozaico d'uma das primeiras fabricas do paiz.

No estabelecimento do sr. Albino Pinto de Miranda, na rua Direita, d'esta cidade, ha sempre uma collecção d'amostras de louça decorativa e azulejos e tomam-se encommendas de todos os productos d'esta fabrica.

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE

NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA.
MAXIMA DURAÇÃO.
MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Succursal em **Aveiro**—*Avenida Bento de Moura*—Filiaes: em Ilhavo, *Praça da Republica.*—Em Ovar, *R. Elias Garcia, 4 e 5*

Padaria Macedo

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital, massas alimenticias, arroz de diversas qualidades, assucar, stiarinas, vinhos finos, etc., etc.

CAFÉ, especialidade da casa, a 720 e 600 réis o kilo.

Constituição da Republica Portugueza

Um folheto de 32 paginas contendo além da Constituição, os decretos de abolição da monarquia, proscripção dos Bragançes, composição da Bandeira Nacional, dotação presidencial e uma analise-critica á obra da Republica.

Envia-se franco de porte a quem mandar um vale do correio de 100 réis a J. Cunha, rua das Farinhas, 3, 2.º—Lisboa.

20 % aos revendedores.

VENDE-SE

Torrão bom para muros de marinhas, calhau, pedra britada ou por britar, saibro com pedra ou sem ella, o melhor para construcções e reparação de estradas.

O transporte pode ser feito em barcos para as malhadas ou ribeiros que tenham communicação com a ria de Aveiro.

Os contratos deverão ser feitos com o annunciante, José Rodrigues Pardinha, morador em Sarrazolla ou então, em Ilhavo, com o sr. Manoel Francisco Curujo, o Ferreiro, que dará as necessarias informações.